

INFLUÊNCIA DO VÍRUS DA LEUCOSE ENZOÓTICA BOVINA NA CELULARIDADE E NA COMPOSIÇÃO DO LEITE

Diego Silva Mendes^{1*}, Aline de Jesus da Silva², Alice Maria Melville Paiva Della Libera², Camila Freitas Batista¹

¹Universidade Cruzeiro do Sul; ²Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo - FMVZ/USP

officialdiegomendes@gmail.com, alinejsilva@usp.br, dellalibera@usp.br, camilafb@usp.br

Objetivos

O objetivo desse estudo foi verificar as possíveis alterações que o Vírus da Leucose Enzoótica Bovina (VLEB) pode causar na celularidade da glândula mamária e na composição do leite de animais em lactação.

Métodos e Procedimentos

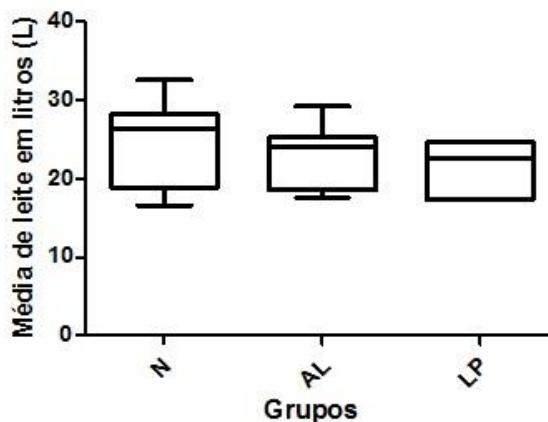
Foram coletadas amostras sanguíneas de 30 fêmeas bovinas adultas, oriundas de rebanhos leiteiros. Os animais foram divididos segundo o resultado da sorologia e subdivididos, conforme o resultado do leucograma, em animais negativos (N), alinfocíticos (AL) e linfocitose persistente (LP). Após garantir a higidez da mama, as amostras de leite foram colhidas em quatro alíquotas. Para as análises de contagem de células somáticas (CCS) automática e composição do leite, exame bacteriológico, CCS microscópica, *California Mastitis Test* (CMT) e *Wisconsin Mastitis Test* (WMT) e a última para CCS diferencial.

Resultados

Os dados obtidos foram submetidos à análise estatística, e foram consideradas significantes as análises que apresentaram $p \leq 0,05$. Não foi observada diferença em relação ao CMT e CCS automática e microscópica. Na contagem diferencial, foram encontradas diferenças entre os grupos no número de neutrófilos, onde o grupo negativo apresentou maior quantidade de neutrófilos em relação ao grupo alinfocítico ($p=0,041$). A viabilidade celular foi maior no grupo alinfocítico em relação ao grupo com linfocitose persistente ($p=0,0337$). No WMT, encontramos maior celularidade em animais negativos quando comparamos com os animais alinfocíticos ($p=0,0363$). O maior impacto foi encontrado na composição do leite, gordura ($p < 0,0001$), proteína ($p=0,0007$), sólidos totais ($p < 0,001$) foram maiores no grupo alinfocítico em relação aos demais, e a lactose ($p=0,0361$)

foi maior no grupo com linfocitose persistente em relação ao grupo alinfocítico. Contudo, tais resultados podem ser explicados pela redução da produção média de leite dos animais positivos em relação aos animais negativos (Figura 1).

Média de produção



Conclusões

Com base nesses resultados, concluímos que o vírus interfere diminuindo a celularidade da mama, o que poderia causar uma menor efetividade imunitária frente uma infecção bacteriana, porém apresenta uma aparente interferência positiva na composição do leite, efeito tal produzido pela concentração, uma vez que a produção de leite foi reduzida nos animais positivos.

Referências Bibliográficas

- KETTMANN, R.; COUEZ, D.; GRÉGOIRE, D.; BURNY, A. Leukemogenesis by Bovine Leukemia Virus. In: BURNY, A.; MAMMERICKX, M. (Ed.). *Enzootic Bovine Leukosis and Bovine Leukemia Virus*. Boston: Martinus Nijhoff, 1987. p. 153-160.
- BLAGITZ, M.G.; BENITES, N.R.; BATISTA, C.F.; SOUZA, F.N.; DIAS, R.A.; GOMES, V.; DELLA LIBERA, A.M.M.P. Variações metodológicas na contagem de células somáticas do leite de ovelhas da raça Santa Inês. *Ciência Rural*, v. 43, n. 4, p.668-671, 2013a.